

Vicença e Sofia ou O castigo de mamãe Patativa do Assaré

1.
*Vô dá uma prova franca,
falando pra seu doto:
gente preta e gente branca,
tudo é de Nosso Sinhô.
Mas tem branco inconsciente,
que querendo sê decente
diz que o preto faz e nega,
que o preto tem toda faia;
não vê os rabo de paia
que muitos branco carrega.*

2.
*Pra sabê que o preto tem
capacidade e valia,
não vou mexê com ninguém
provo é na minha famia
Eu sou branco, quase louro
mas no primeiro namoro,
com a santa proteção
da Divina Providença
eu casei com a Vicença
preta de co de carvão.*

3.
*Ela não tinha beleza,
não vô menti, nem negá,
mas tinha delicadeza
e sabia trabaíá.
Venta chata, beijo grosso,
e muito curto o pescoço,
disto tudo eu dava fé.
A feiúra eu não escondo,
os óio grande e redondo
que nem os do caboré.*

4.
*Mas Deus, com sua ciencia
em tudo faz as mistura;
a bondade da Vicença
tirava a sua feiúra.
E o amô não é brinquedo,
amô é grande segredo
que nem o sábio revela.
Quando a Vicença falava
parece que Deus mandava
que eu me casasse com ela.*

5.
*Houve um baruido do diacho,
papai e mamãe não queria.
Foram arriba e foram abaixo
mode vê se eu desistia,
um falava, outro falava,
porém do jeito que eu tava*

*eu não podia deixá,
eu tava que nem ureca
que depois que prega e seca,
não tem quem possa arrancá.*

6.
*Mamãe dizia: - Romeu,
veja a grande diferença,
veja a cô que .Deus lhe deu
e o pretume da Vicença.
Tenha vergonha, se ajeite,
aquela pipa de azeite
não serve de companhia.
Isto é papel do Capeta,
você com aquela preta
desgraça nossa famia.*

7.
*Isso muito me aborrece.
Que futuro você acha
nessa preta que parece
um tubo sujo de graxa?
Lhe dou um conselho agora:
deixe tudo e vá se embora ganhá
dinheiro no Sul.
Venda o meu burro e o cavalo,
vá se embora pra São Paulo,
acabe com esse angu.*

8.
*Mude a sua opinião,
senão você fica à-toa.
Eu não lhe boto benção
e o seu pai lhe amaldiçoa.
Este infeliz casamento
só vai lhe dá sofrimento.
Isto eu digo e em Deus confio,
você vai se arrendê,
depois, mais tarde vai tê
vergonha até de seus fio.*

9.
*Fio com mãe não discute,
mas porém com esta briga,
eu disse: - Mamãe, escute,
é preciso que eu lhe diga,
não fale da fia aleia.
A Vicença é preta e feia,
não vou lhe dizê que não.
Disto tudo eu já dei fé,
mas eu não quero muié
pra botá na exposição.*

10.
*Mamãe, eu quero muié
é pra mo de me ajudá,
fazê comida e café
e a minha vida zelá.
E aquela é uma pessoa
que pra mim tá muito boa,
o que é que a senhora pensa?
Lhe digo sem brincadeira,*

*mamãe é trabalhadeira,
mas não vai com a Vicença.*

11.
*Dotô, mamãe desta vez
de raiva ficou cinzenta.
Fungou igual uma rês
quando cai água nas venta.
Com raiva saiu de perto,
e eu achei que eu tava certo
defendendo meu amô,
pois tenho na minha mente
que o nego também é gente,
pertence a Nosso Sinhô.*

12.
*E eu disse: - Eu vou é botá
meu casamento pra riba.
Tenho idade de casá,
não vejo quem me proíba.
Saí como quem não foge,
fui na casa de seu Jorge.
Cheguei lá, pedi licença
e tratei do meu noivado;
ficou todo admirado
do meu amô por Vicença.*

13.
*E eu disse: - Mamãe e papai
o casamento não qué,
mas porém a coisa vai
mesmo havendo rapapé.
Seu Jorge, eu quero é depressa,
já dei a minha promessa,
e eu prometendo não nego.
Mesmo eu conheço o direito,
casamento deste jeito
se faz é trás e zás, nó cego.*

14.
*Seu Jorge com muito gosto
fez as obrigação? dele,
pois era forte e disposto,
que eu nunca vi como aquele.
Depois que fez os preparo,
convidô seu Januário,
um bom tocadô que eu acho,
que é com seu dom soberano,
o maió pernambucano
pra tocá nos oito baixo.*

15.
*Com a pressa que nós tinha,
seu Jorge tomou a frente
como quem caça meizinha
quando tá com dô de dente.
E depressa, sem demora,
veio o dia e veio a hora
do mais feliz casamento.
E perto do sol se pô,
seu Januário chegô*

montado no seu jumento.

16.
*Eita, festona animada!
Mió não podia sê.
O tamanho da latada
não é bom nem se dizê.
Sogra, sogro e seus parente
brincava tudo contente,
cada qual o mais feliz.
Porém, ninguém puxou fogo,
nem houve banca de jogo
porque seu Jorge não quis.*

17.
*Era noite de luá
e a lua, o mundo briando
dentro das lei naturá,
lá pelo espaço, vagando,
pura como a consciência
da minha noiva Vicença,
o meu amparo e meu bem.
Parece até que se ria
e pras estrela dizia:
- Romeu, tá de parabém.*

18.
*Seu Januário sem medo
tomou um pequeno gole
e foi molengando os dedo
no teclado do seu fole.
Os véio, os moço e as criança
caíram dentro da dança
com uma alegria imensa.
E eu com a noiva dançando,
já ia me acostumando
com o suó de Vicença.*

19.
*Seu dotô, eu sei que alguém
não me acredita e me xinga,
mas do suó do meu bem
eu nunca senti catinga.
Esta vaidade tola
da branca contra a crioula,
a maió besteira é.
Com tudo a gente se arruma,
Qualquer home se acostuma
Com o cheiro das muié.*

20.
*Seu moço, não ache ruim,
pois eu vou continuar.
Uma história boa assim
só se conta devagar.
Já disse com paciência
que eu casei com a Vicença,
é este o primeiro trecho,
o mais mió deste mundo.
Agora eu conto o segundo*

pro sinhô vê o desfecho.

21.
*Nem com a força do vento
a luz de Deus não se apaga.
E quando chega o momento,
aquele que deve, paga.
Muito ignorante foi
mamãe, que Deus lhe perdoe,
e papai, o seu marido.
Nenhum falava com eu,
pra eles dois, o Romeu
tinha desaparecido.*

22.
*Mas nosso Deus verdadeiro
com a providença sua,
escreve certo e linheiro
até num arco de pua.
Lá um dia a casa cai,
com mamãe e com papai
um desastre aconteceu.
Escute bem o que digo
e veja como o castigo
na casa deles bateu.*

23.
*O meu irmão, o José,
que ainda tava solteiro,
lesado, besta e paié2
que nem peru no poleiro,
se largou do seus cuidado
e por mamãe atizado,
entendeu de se casá.
E casou com a Sofia,
a mais bonita que havia
praqueles banda de lá.*

24.
*A Sofia era alinhada
branca do cabelo louro,
disciplinada e formada
nas escola de namoro.
O que tinha de fromosa
tinha também de manhosa.
Dos travaio de cozinha
ela não sabia nada,
e pra sê bem adulada
tomou mamãe por madrinha.*

25.
*Foi a maió novidade
o casório de José.
Pra lhe dizê a verdade
sortaro até buscapé,
foguete, traque e chuvinha.
Com o prazê que eles tinha,
foi comida pra sobrá.
Houve almoço, janta e ceia,
mataro até minha oveia
que eu tinha deixado lá.*

26.
*Foi grande o contentamento
como igual eu nunca vi.
E depois do casamento,
era Sofia prali
e Sofia pracolá.
A mamãe, que pra cantá
nunca teve intiligença,
sorfejava toda hora
só porque tinha uma nora
diferente da Vicença.*

27.
*Mas pra fazê trapaiada
Sofia era cobra mansa.
Inventou umas andada
por aquelas vizinhança.
E o meu irmão sem receio
não ligava estes passeio
confiando na muié.
Mas porém a descarada
tava naquelas andada
botando chifre em José.*

28.
*A coisa inda tava assim
na base da confusão:
alguns dizia que sim,
outros dizia que não.
Mas foi pegada em flagrante
lá dentro duma vazante
nuns escondidos que tinha.
E quer sabê quem pegô?
Não foi eu, nem seu dotô,
foi mamãe, sua madrinha.*

29.
*A mamãe toda tremendo
naquele triste segundo,
como se tivesse vendo
uma coisa do outro mundo,
voltou pra casa chorando
lamentando e cramunhando
o caso que aconteceu.
E a Sofia foi embora,
largou-se de mundo afora
nunca mais apareceu.*

30.
*Por causa daquele embrulho,
minha mamãe acabou
com a soberba e o orgulho
que sempre a acompanhou.
Mandô pedi com urgência
que eu fosse mais a Vicença
mode me botá benção.
Pois ela e o seu marido,
de tudo que tinha havido
queriam pedir perdão.*

31.
Com o que fez a Sofia

*mamãe virou gente boa.
E dizia: - Minha fia,
Vicença, tu me perdoa?
Como o pobre penitente
que dentro da sua mente
um fardo de culpa leva,
mamãe na frente da nora
parecia a branca aurora
pedindo perdão à treva.*

32.
*Se acabou a desavença,
se acabou a grande briga.
Pra ela, hoje a Vicença
é nora, filha e amiga.
Hoje o seu prazer completo
é pentear seus três netos
do cabelo arrupiado.
Cabelo mesmo de bucha
mas mamãe puxa e repuxa
até que fica estirado.*

33.
*E é por isso que onde eu chego,
no lugar onde eu tivé,
ninguém fala mal de nego
que seja home ou muié;
o preto tendo respeito
goza de justo direito
de ser cidadão de bem.
A Vicença é toda minha
e eu não dou minha pretinha
por branca de seu ninguém.*

34.
*Se de qualquer parte eu venho,
entro na minha morada
e aquilo que eu quero, tenho,
tudo na hora marcada
da sala até a cozinha;
e a Vicença é toda minha
e eu também sou dela só.
Eu sou home, ela é muié
e o que eu quero ela qué,
pra que coisa mais mió?*

35.
*Seu dotô, muito obrigado
por sua grande atenção,
escutando este passado
que serve até de lição.
Neste mundo de vaidade,
critério, honra e bondade
não têm nada com a co.
Eu morro falando franco:
tanto o preto como o branco
pertence a Nosso Sinhô.*